No último artigo falei sobre uma forma simples, mas muito eficaz de observar o jogo. Hoje vou abordar uma forma também altamente simplificada de observar as qualidades e características de um jogador.

Já não posso garantir onde e com quem aprendi esta forma simplificada e muito pragmática de observar os jogadores. Se a memória não me atraiçoa foi com um treinador americano, mas não consigo precisar se terá sido num clinic ou se li algures num livro ou numa revista.

Aos anos que recorro a esta forma de observar jogadores, sei que certamente não foi na internet. Essa forma de obter informação é relativamente recente na minha já longa vida, pois este ano passo, oficialmente, a ter o estatuto de terceira idade.

Então aqui vai a forma que muitas vezes utilizo para observar as qualidades e as características de um jogador.

1º Se querer ver se o jogador é um bom executante, observa-o com a bola na mão.

- Como é que ele finta como é que ele lança, se lança apenas com a mão dominante, qual o seu repertório de lançamentos, como utiliza o pé eixo, etc
- Como é que ele dribla, se no drible está à vontade com a mão não dominante, como é que arranca em drible, como é que utiliza as mudanças de direcção e quais são as que ele mais domina, como para o drible para lançar ou passar, que tipos de paragem domina, como sai dos bloqueios em drible, etc
- Como é que ele passe, que tipos de passes sabe fazer passa apenas com a mão dominante, etc

2º Se queres saber se tem espírito de sacrifício e espírito de equipa observa-o na defesa e nas

recuperações defensivas, nas reacções às perdas da bola da equipa, etc

3º Se queres saber se é um jogador inteligente observa-o no que ele faz sem a bola na mão, que espaços procura, como tenta criar espaços para os companheiros de equipa e para o portador da bola. Como procura linhas de passe etc.

Normalmente dizem os longos anos que já levo desta modalidade, que os treinadores mais inexperientes se concentram acima de tudo na observação do primeiro ponto. Bons executantes são fundamentais, mas um jogador é muito mais do que isso.

Se fizermos bem as contas o tempo com que cada jogador está de posse de bola num jogo é apenas uma pequena percentagem do tempo em que ele está em jogo e se essa percentagem for muito elevada há certamente qualquer coisa de errado no colectivo dessa equipa.

Para todos, boas observações e um excelente ano de 2018.